

Reestabelecendo conexões: análise e percepção da Praça José Bonifácio, Cachoeira do Sul.

Restableciendo conexiones: análisis y percepción de la Plaza José Bonifácio, Cachoeira do Sul.

Sessão Temática: ST02. Espaço urbano e regional: análise, planejamento e projeto

PAHIM, Raquel Tatsch de Figueiredo; Graduada em Arquitetura e Urbanismo; Universidade Federal de Santa Maria

rpahim@hotmail.com

GREGOLETTO, Débora; Doutora em Planejamento Urbano e Regional; Universidade Federal de Santa Maria

deboragreg@gmail.com

ROMANINI, Anicoli; Doutora em Arquitetura e Urbanismo; Universidade Federal de Santa Maria

arq.anicoli@gmail.com

Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar a Praça José Bonifácio localizada no município de Cachoeira do Sul/RS, através da percepção dos usuários. Os espaços públicos são parte essencial do tecido urbano enquanto palco de vivência e desenvolvimento da cidadania. As praças, além de terem o papel de promover atividades de lazer e descanso, representam a imagem e a memória da cidade, e a cultura e costumes da população. A Praça José Bonifácio é uma das primeiras praças da cidade, já tendo passado por diversas transformações. No entanto, a falta de planejamento nessas modificações fez com que o espaço se tornasse bastante degradado com o passar do tempo. Dessa forma, compreendendo o valor de locais como esse e sabendo que essa deterioração torna os lugares inseguros e desagradáveis de permanecer, torna-se essencial repensar como reestabelecer a conexão do cidadão com o espaço público a partir de um planejamento de qualidade.

Palavras-chave: espaço público, praças, percepção.

Abstract

This paper aims to analyze José Bonifácio Square located in the city of Cachoeira do Sul/RS, through the user's perception. It is known that public spaces are an essential part of the urban mesh as a stage for the experience and development of citizenship. The plazas, in addition to having the role of promoting leisure and rest activities, represent the image and memory of the city, and the culture and mores of the population. José Bonifácio Square is one of the first squares in the city, having already suffered several transformations. However, the lack of planning in these modifications caused the space to become quite degraded over time. In this way, understanding the value of places like this and knowing that this deterioration makes places unsafe and unpleasant to stay in, it becomes essential to rethink how to reestablish the citizen's connection with the public space based on quality planning.

Keywords: public space, squares, perception.

1. Introdução

O espaço público é determinado como a área da cidade que é de domínio e propriedade da administração pública (ALOMÁ, 2013) e, segundo Magnoli (2006), o espaço livre é o que não é ocupado por uma edificação. Assim, entende-se que o espaço livre público é aquele que se percorre diariamente e que influencia na qualidade das áreas urbanas – ruas, praças e parques. Sabe-se que os espaços livres públicos têm um papel de grande importância na cidade, visto que são esses locais que proporcionam encontros e trocas entre os mais variados grupos da sociedade – é possível observar e conhecer outros modos de viver, se portar e se manifestar.

Esses locais são palco das dinâmicas sociais e têm uma função essencial no desenvolvimento da cidadania e no fortalecimento da identidade cultural das cidades, além de também desempenharem funções ecológicas (LEONELLA; VARGAS; ESPINDULA, 2020). Ainda, as praças e parques urbanos tem um papel essencial enquanto espaço para atividades físicas e de convivência, que aproximem o cidadão da natureza e de hábitos mais saudáveis (MOBIH, 2019).

No entanto, as transformações aceleradas que a sociedade e as cidades têm sofrido com a globalização, além de questões sociais e econômicas, refletem na forma como utilizamos os espaços. Locais como ruas e praças, que antes eram considerados como alternativas de lazer, se tornam muitas vezes inseguros, inadequados, ou sem atratividades (LUZ e KUHNNEN, 2012). Considerando que as dinâmicas sociais são definidas a partir de interesses e objetivos dos atores sociais, seja da sociedade civil, do Estado ou do mercado, se torna um desafio para os urbanistas, ao trabalhar com uma inserção e um planejamento adequado desses espaços públicos que acabam sendo controlados por tendências socioeconômicas (OLIVEIRA e MASCARÓ, 2007).

Segundo Oliveira e Mascaró (2007), a quantidade de espaços públicos abertos de lazer deve ser acessível de forma equitativa para a população, a partir do desenvolvimento de um

sistema que facilite o alcance desses espaços. Desse modo, sabendo que os centros das cidades são espaços que podem ser compreendidos como pertencentes à população geral, é possível considerar esses locais como representantes da imagem do município, sendo essencial a qualidade dos espaços públicos, segurança para pedestres, áreas de esportes, lazer, descanso, etc.

O município de Cachoeira do Sul enfrenta problemas de carência de espaços públicos de qualidade, sejam de usos ativos ou passivos. Assim, na intenção de promover melhorias na qualidade de vida urbana da população cachoeirense, o objeto de estudo desta pesquisa é a Praça José Bonifácio e suas vias de entorno, localizadas no centro da cidade. O local é um exemplo de espaço público que sofreu e sofre até hoje com a falta de conservação e manutenção das diferentes áreas que o formam. Sabendo, então, da relevância que os espaços públicos têm para a cidade e população, entende-se que há a necessidade de trazer mais qualidade para espaços já estabelecidos. Além disso, compreendendo as questões sociais e históricas que fazem parte do contexto desse local, acredita-se que um elo entre o passado e o presente pode ser reestabelecido, trazendo maior identificação da população com esse espaço.

O intuito é que a Praça José Bonifácio (Figura 1) seja um espaço público de lazer que valorize ainda mais a área central de Cachoeira do Sul, e que estabeleça novas conexões com a população e com o município, se tornando um lugar com mais vitalidade e mais propósito. Desse modo, este artigo tem como objetivo analisar a Praça José Bonifácio e suas vias adjacentes, bem como entender, através da percepção dos usuários, a utilização de seus espaços, tendo em vista a sua revitalização.

Figura 1: Imagem aérea da praça José Bonifácio



Fonte: Ernani Marques (2019)

2. Metodologia

2.1. Objeto de estudo

A praça José Bonifácio, que está localizada no município de Cachoeira do Sul, é um espaço público que faz parte do primeiro traçado urbano da cidade. Dessa forma, está situada próxima a diversas edificações e equipamentos de relevância histórico-cultural da cidade. A praça, que ocupa o espaço equivalente a dois quarteirões do centro da cidade (Figura 2), tem uma de suas faces voltada para a Rua Sete de Setembro, uma das principais vias do município que possui grande importância econômica, social, histórica e cultural.

Figura 2: Localização da praça José Bonifácio no município.



Fonte: Adaptado pelos autores a partir de Google Earth (2022)

A Praça José Bonifácio é um espaço público bastante consolidado na cidade, tendo sua demarcação datada em 1830, quando foi chamada Praça do Pelourinho (RITZEL, 2012). É considerada uma das mais importantes do município, que faz parte do traçado urbano desde 1850, quando foi representada na primeira planta da cidade, mas sabe-se que começou a ser demarcada em 1830 (RITZEL, 2015). A história do local mostra que já passou por

diversas formas, usos, construções e demolições. As várias transformações que a praça (Figura 3) passou ao longo de seus quase 200 anos de existência trouxeram diversas problemáticas para esse espaço e traz uma história de muitas dificuldades.

Figura 3: Praça José Bonifácio no início do século XX.



Fonte: acervo do Museu Municipal de Cachoeira do Sul.

Mesmo sendo um espaço consolidado e de grande importância no município, pode-se perceber que a praça sofre com diversos problemas, que serão melhor desenvolvidos no decorrer do trabalho, mas observa-se, no geral, que esse espaço é mal utilizado, mesmo possuindo um alto potencial. Além disso, sabendo das problemáticas de centros urbanos relacionadas à segurança, acredita-se que a Praça José Bonifácio possui elementos que tornam sua utilização insegura. Por estar implantada em uma área central, há um fluxo de pessoas muito grande que passa por esse local diariamente. Mesmo assim, durante a semana, a movimentação de pedestres dentro da praça não parece ser tão significativa. A falta de integração desse espaço enquanto parte do tecido urbano no fluxo peatonal, demonstra a carência de um planejamento de qualidade. Além de não ser favorável para o pedestre, a praça possui dois espaços internos destinados a estacionamentos, retirando uma grande área que poderia ser utilizada como lazer para a população. Segundo a TV Cachoeira (SILVA, 2022), será realizado um estudo de viabilidade para utilizar o espaço seco central da praça, onde está implantada a Fonte das Águas Dançantes, como um estacionamento que funcionaria de segunda a sexta-feira. Ou seja, a praça José Bonifácio continua sofrendo transformações que tiram, cada vez mais, as características de um local de lazer adequado.

2.2. Coleta de dados

Para atingir os objetivos propostos, os métodos de coleta de dados utilizados neste estudo fazem parte da área de estudos Ambiente e Comportamento, que tem como objetivo principal investigar as relações entre as características físico-espaciais do ambiente construído e o comportamento de seus usuários. Os métodos e técnicas selecionados para foram: (i) levantamentos físicos e de arquivo, (ii) observações de comportamento e (iii) questionário, conforme descritos a seguir:

2.2.1. Levantamentos físicos

Os levantamentos físicos – hierarquia viária, cheios e vazios, uso do solo, gabarito de alturas, usos e infraestrutura, além de amplo levantamento fotográfico - tiveram como objetivo compreender como a praça está inserida no tecido urbano e de que maneira se relaciona com o entorno imediato, além de criar subsídios projetuais futuros.

2.2.2. Observações de comportamento

Para a compreensão das atividades que são realmente praticadas na praça José Bonifácio, considerou-se essencial a utilização de uma metodologia que pudesse quantificar e facilitar a visualização do uso desse espaço e de suas vias adjacentes. Diante disso, optou-se por fazer um estudo de observação comportamental, utilizado por William H. Whyte (1980) em praças em Nova York e descrito por Gehl e Svarre em “A vida na cidade: como estudar” (2013).

O método utilizado no estudo de observação de comportamento foi o de mapeamento. Este consiste em marcar em um mapa as atividades que o indivíduo está desenvolvendo, como se fossem imagens momentâneas ao longo de determinado período (GEHL; SVARRE, 2013). Isso faz com que seja visualizado o local que as pessoas mais utilizam em determinada hora do dia, sendo possível sobrepor os mapeamentos para que se tenha uma noção total das partes da praça em questão que são utilizadas e as que não são.

As observações foram realizadas seguindo, inicialmente, um percurso no perímetro da praça e depois percorrendo o interior e seus diferentes espaços. Posteriormente, foi feito um trajeto nas calçadas das vias adjacentes à praça José Bonifácio. Foram realizadas observações nos dias 31 de maio e 02, 03, 04, 11, 12 e 13 de junho, em um período de outono. Essas datas foram selecionadas prezando por dias ensolarados para que o tempo não prejudicasse tanto o uso do espaço.

Os usuários e atividades que estavam sendo desenvolvidas foram classificadas em:

- a) Mulher em repouso (sentada ou em pé parada);
- b) Mulher em deslocamento (caminhando, entrando ou saindo de estabelecimentos);

- c) Homem em repouso (sentado ou em pé parado);
- d) Homem em deslocamento (caminhando, entrando ou saindo de estabelecimentos);
- e) Criança em repouso (sentada ou em pé parada);
- f) Criança em deslocamento (caminhando, entrando ou saindo de estabelecimentos);
- g) Criança em atividade (brincando em alguma das áreas da praça);
- h) Homem ou mulher trabalhando (pessoas vendendo alimentos ou outros objetos na rua).

Essas categorias foram marcadas em uma implantação da praça e vias do entorno, gerando oito mapas comportamentais.

2.2.3 Questionários

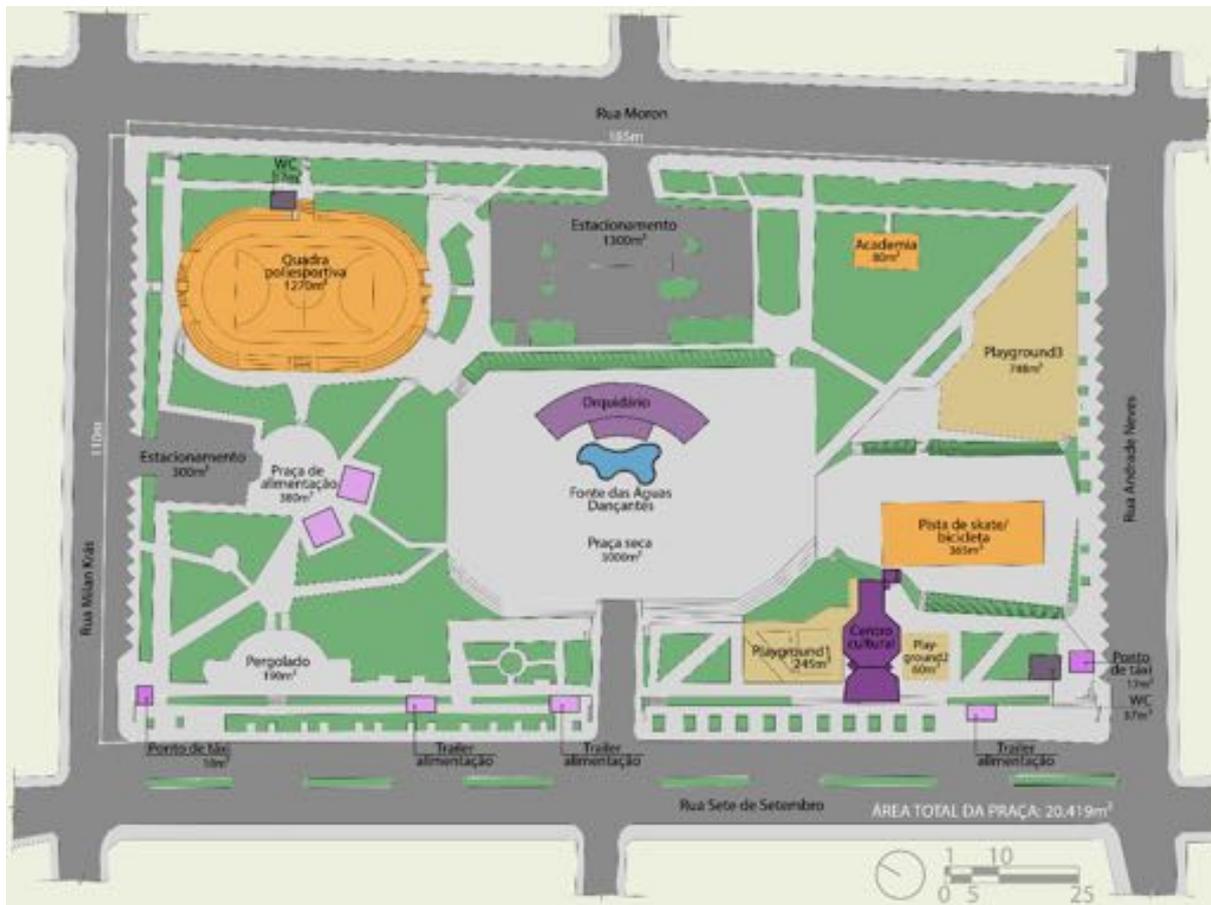
Para compreender as demandas da população e sua satisfação com a praça para além do estudo de observação comportamental, foi realizado um questionário através de Formulários Google. O questionário foi divulgado nas redes sociais e a partir de panfletos colados e distribuídos no entorno da praça José Bonifácio. Também foi solicitado que os respondentes compartilhassem o questionário com seus contatos. Os dados foram coletados entre os dias 24 de junho e 06 de julho de 2022, obtendo um número de 156 respostas. O questionário foi constituído de 18 perguntas, incluindo caracterização do respondente (gênero, faixa etária, escolaridade e se mora próximo ou não da José Bonifácio), se o respondente utiliza a praça, com qual frequência, quais turnos e quais dias da semana. Além disso, foram colocadas questões de caracterização da praça, tanto em seu estado de preservação e nível de segurança, quanto a qualidade de atividades e equipamentos que o espaço oferece. Ainda, pensando que muitas pessoas provavelmente não frequentam a praça, foi também questionado o porquê da não utilização do espaço (aparência desagradável, insegurança, atividades não interessantes ou locais de permanência não convidativos). Por fim, um espaço para opiniões e percepções gerais em relação a praça.

3. Resultados e discussão

3.1 Levantamentos físicos

A praça José Bonifácio, em sua extensão de em torno de 185mx110m, é um espaço de 20.419m² com usos diversificados, em decorrência das transformações que enfrentou. É cercada por quatro vias, representadas no mapa da Figura 4: Rua Sete de Setembro, Milan Krás, Moron e Andrade Neves. A Rua Sete de Setembro é uma das principais da cidade e é considerada uma via coletora, possuindo um grande fluxo de veículos. A rua Andrade Neves também é uma via coletora, enquanto a Moron e Milan Krás são classificadas como locais. Nos intervalos das ruas que ocorrem ao redor da praça, A Sete de Setembro e a Milan Krás são vias de sentido único, e a Andrade Neves e a Moron de sentido duplo.

Figura 4: Implantação da praça José Bonifácio mostrando os usos existentes em sua extensão.



Fonte: Elaborado pelo primeiro autor (2022).

O “acesso principal” da praça é a Rua Sete de Setembro. A calçada possui alguns bancos voltados para a via intercalados com canteiros, e atrás existe um playground infantil. Também, voltados para a face dessa via, encontram-se alguns trailers que vendem alimentos.

Além desse parquinho infantil, existem outras duas áreas na praça destinadas ao mesmo uso. Um também é voltado para a via Sete de Setembro, e outro está localizado na esquina da Rua Moron com a Rua Andrade Neves. Esse playground é cercado, podendo ser acessado por um caminho interno da praça.

O antigo Bar América, ainda popularmente denominado dessa forma, também localizado na Rua Sete de Setembro, atualmente é um centro cultural. A edificação geralmente é utilizada como apoio para eventos que ocorrem na praça, desde algumas feiras, como também concentração para manifestações políticas.

O pergolado e o ringue de patinação, que atualmente é uma quadra poliesportiva construídos em torno de 1928, continuam existentes. A pérgola foi restaurada algumas vezes mas encontra-se em um estado de preservação relativamente deteriorado, onde nenhuma das vigas é original. Ambos elementos constam no Inventário do Patrimônio Cultural de Cachoeira do Sul, desenvolvido pelo COMPAHC em 1989.

Além da quadra poliesportiva, a praça possui outros espaços destinados a atividades físicas: a academia ao ar livre e uma pista de skate e bicicleta. A face da praça José Bonifácio voltada para a Rua Andrade Neves conta com duas mesas de xadrez.

Uma das principais áreas da José Bonifácio e que ocupa uma grande extensão total do espaço, é a praça seca localizada no centro, onde está implantada a Fonte das Águas Dançantes e o antigo orquidário. Essa edificação encontra-se sem uso, enquanto a fonte funciona no verão. Ambos são inventariadas pelo Inventário do Patrimônio Cultural de Cachoeira do Sul. Esse espaço é cercado por uma “arquibancada”, se transformando em uma espécie de anfiteatro. Nesse local ocorrem, ocasionalmente, alguns eventos, como a Feira do Livro Municipal.

Uma das áreas na praça é destinada à alimentação onde estão alocados dois quiosques, sendo que apenas um deles está em funcionamento atualmente. Sabendo que existem alguns trailers na Rua Sete de Setembro, acredita-se que os comerciantes preferem esse espaço pelo movimento ao espaço no interior da José Bonifácio.

A praça conta com dois espaços destinados à banheiros, um com acesso pela Rua Moron e outro pela Rua Sete de Setembro. Também, nas duas esquinas da praça na via principal, existem pontos de táxi.

Todas as vias da praça possuem estacionamentos, em alguns momentos vagas paralelas à calçada, mas a maioria é oblíquo. Além disso, dentro do perímetro da praça existem dois espaços de estacionamento: um com acesso pela Rua Milan Krás e outro pela Rua Moron.

As demais áreas da praça são utilizadas como caminhos. A praça possui uma vegetação bastante densa e diversos canteiros em seu perímetro e entre os percursos. Em relação à infraestrutura, a iluminação é uma das principais deficiências da praça. Durante a noite, o local é pouco iluminado, se tornando perigoso e não utilizado. A vegetação bastante densa pode influenciar também nessa sensação, não tornando o espaço tão convidativo em determinados horários.

A praça possui bancos que são principalmente voltados para as vias, com algumas exceções no interior, além da arquibancada central. O local também possui uma boa infraestrutura de lixeiras, sobretudo no perímetro da praça e algumas nos caminhos internos.

No que se refere ao uso do solo dessa região, na Figura 5, identifica-se que os lotes são bem divididos entre residencial, misto e comercial. É uma região com bastante uso comercial no térreo, principalmente a Rua Sete de Setembro. Isso faz com que esta seja

uma via extremamente movimentada durante o dia, com diversas lojas, farmácias e agências de banco.

A Moron é uma rua bastante movimentada por veículos, mas não existem atrativos para pedestres, o que acaba também prejudicando o uso da José Bonifácio. Essa via, no trecho mais próximo à praça, possui algumas edificações residenciais, um estacionamento privado e o espaço vazio já mencionado. A Milan Krás, diferente das outras ruas, possui alguns restaurantes que funcionam durante o dia, mas não trazem tanto movimento para a via. A Andrade Neves possui alguns edifícios residenciais com térreo comercial.

O trecho da Rua Saldanha Marinho que faz parte do recorte, é uma via com caráter um pouco diferente da Sete de Setembro, onde existem algumas edificações térreas residenciais, outras comerciais, e algumas edificações mistas. Essa via também possui um grande espaço vazio, atualmente fechado por tapumes. Os usos institucionais principais do entorno são uma igreja, biblioteca, Câmara de Vereadores.

É importante apontar que quase não existem estabelecimentos de serviço que funcionam à noite no recorte em estudo. Isso contribui para que, nesse período, se torne bastante insegura a utilização dessa área, principalmente nos trechos próximos à praça, que possuem pouca iluminação.

Figura 5: Mapa de uso do solo urbano no entorno da Praça José Bonifácio.

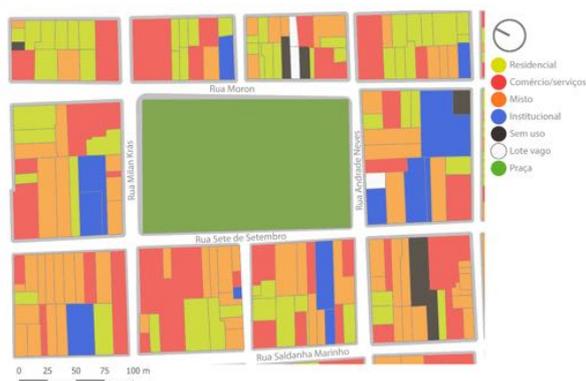
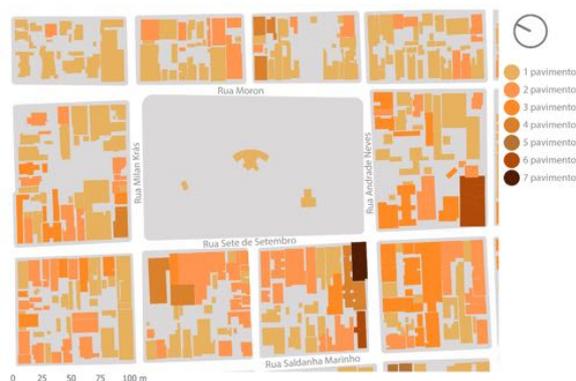


Figura 6: Mapa de gabaritos no entorno da Praça José Bonifácio.



Fonte: Elaborados pelo primeiro autor (2022)

Em relação às alturas das edificações do entorno, percebe-se na Figura 6 que a grande maioria possui entre um e dois pavimentos. Identifica-se na Rua Sete de Setembro uma maioria de edificações de dois pavimentos, mesmo havendo uma quantidade significativa com um e três andares. A Andrade Neves e a Sete de Setembro são as vias com o maior conjunto de edifícios um pouco mais altos que o padrão da região, sendo a maioria de caráter comercial no térreo e residencial no restante dos pavimentos, com exceção do Edifício Brasília, que é comercial e é o único de sete pavimentos no recorte.

A rua Moron é a que possui as edificações mais baixas, cuja maioria varia entre um e dois pavimentos, com exceção de uma edificação de quatro pavimentos e a Igreja Metodista, que possui um pé direito alto e a torre que faz parte da paisagem da área.

É perceptível que recentemente há a tendência da construção de edifícios mais altos em Cachoeira do Sul. Mesmo que as quadras do centro da cidade sejam bastante consolidadas, os lotes vazios ou subutilizados que existem no entorno da praça podem se tornar locais de implantação de novas edificações. Acredita-se que seria importante a utilização desses espaços para movimentar mais pessoas para vias como a Moron, no entanto, a altura que essas edificações podem chegar, pode prejudicar a praça em questões de insolação, por exemplo.

Compreendendo, portanto, que a praça José Bonifácio é um espaço complexo, que recebe diversos tipos de atividades e pessoas, acredita-se que seja importante a compreensão de como, quando e quem utiliza esses espaços. Dessa forma, para auxiliar no desenvolvimento do projeto e atender às demandas da população a partir das práticas desempenhadas no espaço, a observação comportamental pode ser considerada uma ferramenta essencial nesse processo.

3.2 Observações de Comportamento

Com os mapas gerados a partir da observação do comportamento da população na praça José Bonifácio e sua sobreposição representada pela Figura 7, foi possível fazer uma análise de como os usuários usam esse espaço.

Ainda, com esses mapeamentos, foi possível elaborar a Tabela 1 com a quantidade de pessoas (sem distinção de gênero ou idade) que executaram atividades na praça ou passaram por ela ou pelas vias do entorno.

Tabela 1: Relação de número de pessoas com as atividades de passagem ou permanência na praça e vias.

DIA/USO	Passagem na praça	Passagem nas outras vias	Permanência na praça sem estar ligado à atividade prática	Playg. 1	Playg. 2	Playg. 3	Pista de skate	Academia ao ar livre	Quadra poliesp.	Praça de alimentação	Trailers rua Sete de Set.	Pergolado	Trabalhando	TOTAL
Domingo (manhã)	8	5	10	-	6	-	6	-	5	-	-	-	5	45
Domingo (tarde)	90	31	43	19	24	12	15	5	45	4	-	-	4	292
Segunda-feira	26	42	7	-	3	-	-	-	-	-	1	1	12	92
Terça-feira	33	87	16	5	7	-	2	-	3	4	4	-	15	176
Quinta-feira	29	68	13	4	6	6	2	-	3	4	6	-	11	152
Sexta-feira	37	83	16	2	-	-	-	2	-	6	8	-	16	170
Sábado (manhã)	24	66	3	4	2	-	-	-	9	-	2	-	10	120
Sábado (tarde)	51	90	43	10	18	6	11	4	11	1	2	-	12	259
TOTAL	298	472	151	44	66	24	36	11	76	19	23	1	85	1306

Fonte: Elaborado pelo primeiro autor (2022).

Figura 7: Mapa sobrepondo todas as atividades identificadas na praça e no entorno nas observações de comportamento.



Fonte: Elaborado pelo primeiro autor (2022).

Das pessoas mapeadas, apenas 11,5% estavam utilizando a praça José Bonifácio como um espaço de permanência sem estar associada a alguma atividade, sendo que 6,5% eram os usuários no sábado e domingo à tarde. Ou seja, os outros seis turnos de mapeamento correspondem a 5% desse tipo de utilização e, levando em conta principalmente a localização da praça, acredita-se que apresenta um nível extremamente baixo de uso.

Em relação às atividades de trabalho, foram observadas duas lavagens de carros na rua Moron, que utilizam a calçada da praça para exercer esse trabalho diariamente. Já os trailers da rua Sete de Setembro geralmente tinham pelo menos uma pessoa em qualquer dia da semana utilizando aquele serviço, no entanto, a praça de alimentação interna da José Bonifácio, onde apenas um quiosque está em funcionamento, não possui uso de permanência tão expressivo. Em alguns momentos da observação, o quiosque estava fechado, mas existiam homens parados na região.

Domingo à tarde é o dia que a praça é mais utilizada enquanto espaço de lazer e permanência, principalmente as duas áreas de playground voltadas para a rua Sete de Setembro. Além disso, domingo foi o único dia em que houveram atividades expressivas na parte central da praça: crianças jogando bola, andando de bicicleta, correndo, etc. Nos demais dias, poucas pessoas ocuparam o espaço – tanto como passagem, quanto como permanência.

A quadra poliesportiva é bem utilizada, visto que foi comum observar homens praticando esportes. No domingo à tarde, dia 12 de junho, foi observado um evento de competição de futebol neste local, onde existiam várias pessoas sentadas na arquibancada da quadra e cerca de 25 pessoas em atividade. Ainda sobre o uso esportivo, a pista de skate e bicicleta é igualmente bem utilizada, sendo percebido também um número relativamente expressivo de uso de bicicleta nas vias do entorno da praça. O uso desses equipamentos de esportes, no mapeamento, equivale a 8,5% da amostra total.

Não foi observada nenhuma pessoa utilizando as mesas de xadrez, nem na atividade de exercícios físicos na academia ao ar livre, apenas algumas crianças brincando eventualmente. O playground cercado da esquina das ruas Moron e Andrade Neves, que ocupa uma área extensa da praça, possui um uso muito reduzido onde, mesmo quando havia utilização do espaço, não havia concentração de pessoas. São três áreas de playgrounds existentes na praça que não possuem vínculos físicos ou visuais, o que prejudica e acaba dividindo completamente o uso desses espaços. O uso de todas as áreas de playground juntas correspondem a 10,7% do mapeamento, sendo uma das atividades mais realizadas no local.

Na área do pergolado, foi observado, entre todos os dias, apenas um homem sentado. Isso mostra que esse espaço, assim como os canteiros do entorno, é muito mal utilizado e sem conexões coerentes com o restante da praça. É importante observar também que nenhum dos canteiros tem “abertura” para ser um espaço de permanência, eles só delimitam os trajetos que devem ser realizados. Isso faz com que a livre apropriação do espaço praticamente não exista, ou seja, a população utiliza os equipamentos oferecidos pela praça, mas tende a não utilizar de forma expressiva os outros espaços. A praça José Bonifácio, mesmo possuindo uma quantidade significativa de canteiros de vegetação, não possui locais que convidem os usuários a, por exemplo, se sentarem na grama.

Também foi possível perceber que as mulheres passam menos pelos caminhos internos da praça do que os homens. Isso pode ser um indicativo de insegurança que o espaço transmite. Segundo Whyte (1980), se uma praça tem uma proporção menor de mulheres do que de homens, algo naquele espaço está inadequado.

A partir dos estudos de observação fica claro que esse espaço é principalmente utilizado como um elemento de deslocamento na cidade. Mesmo a praça sendo bem utilizada, sobretudo associada à rua Sete de Setembro, a maior extensão de seu território não possui uso tão expressivo. Os espaços, no geral, não são convidativos para permanecer e as

calçadas da praça também não são adequadas para passagem. Fica evidente que, mesmo sendo um local de muito potencial por ser extensa, com diversos usos e no centro do município, a praça não oferece a qualidade que poderia proporcionar para a população.

3.3 Questionário

A maioria dos respondentes foram mulheres, que corresponderam a 63,5% da amostra, enquanto homens foram 35,9%. Em relação à faixa etária, 51,3% de 21 a 30 anos foi a maior parte dos respondentes, seguido por 23,7% de 31 a 50 anos e 16,7% de 51 a 60 anos. Quanto ao nível de escolaridade, 52,6% foram os respondentes com ensino superior incompleto e 35,9% com curso universitário completo, com o ensino médio completo foram 9,6% e incompleto 0,6% e, ainda, com o ensino fundamental completo foram 1,3% da amostra. Já em relação à proximidade da moradia com a praça José Bonifácio, 47% residem próximo e 41% distante, enquanto 12% atualmente não moram em Cachoeira do Sul. Esses dados foram sintetizados nos gráficos da Figura 8.

Figura 8: Gráficos das respostas do questionário correspondentes ao gênero, faixa etária e moradia dos respondentes.



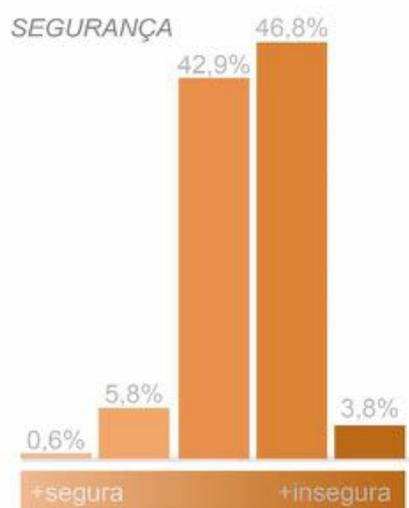
Fonte: Elaborado pelo primeiro autor (2022).

Para compreender com qual frequência a praça é utilizada, foram colocadas as opções de: mais de 4 vezes no mês (9,6%), de 1 a 4 vezes no mês (19,9%), menos de 1 vez por mês (24,4%) e “não costumo frequentar a praça”, cuja opção foi 45,2% das escolhas da questão. Em relação aos turnos, tarde (42,9%) é o momento do dia em que os respondentes mais utilizam a praça, mas 49,4% da amostra respondeu que não costuma frequentar a praça. Por fim, quanto aos dias, os mesmos 49,4% responderam que não costumam frequentar a praça, enquanto 14,7% frequentam de segunda a sexta-feira e 35,8% no final de semana.

Em relação ao nível de segurança da praça (Figura 9), apenas 6,4% dos respondentes consideram o local muito seguro ou seguro; 42,9% consideram a praça nem segura, nem

insegura, e a maioria dos respondentes, 50,6% das pessoas acham a praça insegura ou muito insegura. As razões para a avaliação de segurança, além das já sugeridas (iluminação, policiamento e vegetação), se repetiram bastante entre as respostas: o fato de os espaços da praça serem muito segmentados, aliado à má solução dos desníveis, faz com que as conexões visuais do local sejam comprometidas, facilitando, por exemplo, para que pessoas “se escondam” em pontos cegos.

Figura 9: Gráficos das respostas do questionário correspondentes a segurança da praça.



Fonte: Elaborado pelo primeiro autor (2022).

Quanto ao nível de preservação da José Bonifácio, apenas 16% dos respondentes acham satisfatório; 48,7% insatisfatório, 6,4% muito insatisfatório e nem satisfatório, nem insatisfatório, 28,8%. A proporção das respostas em relação ao nível de preservação dos monumentos é semelhante ao nível geral da praça, onde 76,9% dos respondentes consideram os elementos insatisfatórios ou muito insatisfatórios. Já acerca dos locais de lazer da praça (quadra poliesportiva, brinquedos, academia), o nível de preservação apontado pelos respondentes foi de 34% satisfatório, nem satisfatório, nem insatisfatório foi de 37,8% e 25% considerou insatisfatório.

Ainda em relação às atividades que a praça oferece, 26,9% dos respondentes consideram satisfatórias, 39,7% nem satisfatórias, nem insatisfatórias e 26,3% insatisfatórias. No espaço deixado para opiniões quanto às atividades, foi colocado que a praça deveria oferecer espaços verdes convidativos, como gramados maiores, por exemplo, visto que os canteiros existentes não são adequados para utilização. Também, foi colocada a carência de mobiliários urbanos diferenciados e de qualidade, que englobam as necessidades tanto das crianças quanto dos adultos. As sugestões variaram entre feiras, eventos culturais e de esportes, mais quadras poliesportivas, entre outras. Os gráficos da Figura 10 concentram os dados em relação à preservação.

Figura 10: Gráficos das respostas do questionário correspondentes ao nível de satisfação de preservação da praça, monumentos e locais de lazer.

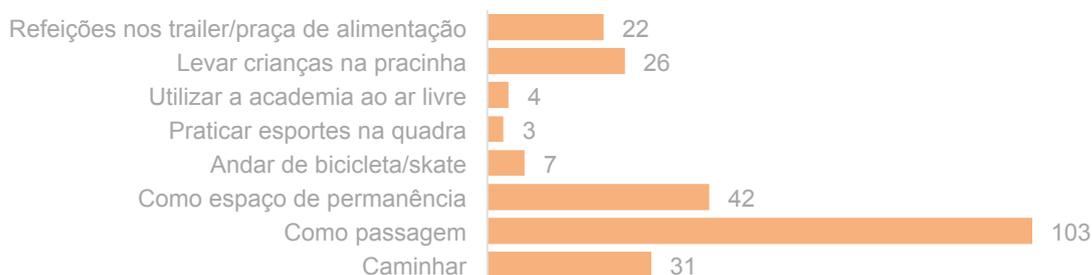


Fonte: Elaborado pelo primeiro autor (2022).

Na intenção de entender as atividades que os respondentes mais realizam na praça, foi colocada essa questão com a possibilidade de marcar mais de uma escolha e adicionar outra atividade. Na Figura 11, é possível perceber que o local é majoritariamente utilizado como espaço de deslocamento, opção marcada por 76,3% da amostra.

Figura 11: Gráfico das respostas do questionário que correspondem às atividades praticadas na praça.

ATIVIDADES REALIZADAS NA PRAÇA



Fonte: Elaborado pelo primeiro autor (2022).

Compreendendo também que provavelmente muitas pessoas não frequentariam a praça – fato comprovado pelos 49,4% de respondentes que marcaram essa opção em questões anteriores – foram questionadas as razões da não utilização do local. Analisando as respostas na Figura 12, fica claro que o sentimento de insegurança nesse local é o principal fator que impede sua utilização, junto com a falta de qualidade nos espaços de permanência. Aliado a isso, a falta de um projeto que traga atributos para a José Bonifácio

ou atividades interessantes, faz com que mesmo sendo uma das principais da cidade, a praça não tenha seus potenciais explorados.

Figura 12: Gráfico das respostas do questionário que correspondem as razões da não utilização da praça.

RAZÕES PARA NÃO FREQUENTAR A PRAÇA



Fonte: Elaborado pelo primeiro autor (2022).

Por fim, no espaço para opiniões gerais sobre o objeto em estudo, foram mencionadas diversas ideias interessantes que se complementam, gerando uma percepção bastante completa sobre a praça.

Foi possível perceber a partir das respostas do questionário que a população reconhece o descaso com a preservação da José Bonifácio e percebe os diversos elementos que não tornam a praça um espaço agradável de permanecer. As percepções e opiniões gerais coincidem com as outras análises já realizadas nesta pesquisa, inclusive com o resultado da observação de comportamento, levando em conta o perfil da amostra.

4. Considerações Finais

Compreendendo a importância que os espaços públicos e livres têm para a população enquanto locais de exercício da cidadania e de desenvolvimento de atividades de lazer e descanso, fica evidente a necessidade da qualificação desses espaços. Uma praça como a José Bonifácio, historicamente importante e localizada na região central de Cachoeira do Sul, requer um planejamento que consiga explorar as potencialidades que por si só ela já oferece.

Com as análises realizadas, foi possível conhecer possibilidades e estratégias de espaços mais satisfatórios que podem ser aplicadas para transformar a praça José Bonifácio em um local com mais vitalidade, mais dinamismo e apropriação, na intenção de reestabelecer as conexões entre as atividades de uma maneira formal, mas também entre a população e área central da cidade.

Referências:

- ALOMÁ, P. R. **O espaço público, esse protagonista da cidade**. 2013. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-162164/o-espaco-publico-esse-protagonista-da-cidade>. Acesso em: 22 abr. 2022.
- GEHL, Jan; SVARRE, Birgitte. **A vida na cidade: como estudar**. São Paulo: Perspectiva, 2013. 173 p.
- LEONELLA, K.; VARGAS, A. S.; ESPINDULA, L. A importância da qualidade dos espaços públicos para o meio urbano e para o indivíduo. **Seminário Científico do Unifacig: Sociedade, ciência e tecnologia**, Manhauçu, n. 6, p. 1-6, jan. 2020.
- LUZ, G. M. da; KUHLEN, A. O Uso dos Espaços Urbanos pelas Crianças: Explorando o Comportamento do Brincar em Praças Públicas. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 26, p. 552-560, jun. 2012.
- MAGNOLI, M. M. Espaço livre - objeto de trabalho. **Paisagem e Ambiente**, [S.L.], v. 21, p. 175-198, 30 jun. 2006. Universidade de Sao Paulo, Agencia USP de Gestao da Informacao Academica (AGUIA). <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2359-5361.v0i21p175-197>. Acesso em: 24 abr. 2022.
- OLIVEIRA, L. A. de; MASCARÓ, J. J. Análise da qualidade de vida urbana sob a ótica dos espaços públicos de lazer. **Ambiente Construído**, Porto Alegre, v. 7, n. 2, p. 59-69, jun. 2007. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/ambienteconstruido/article/view/3737/2090>. Acesso em: 22 abr. 2022.
- ONMOBIH. **A importância dos parques para a qualidade de vida e mobilidade humana**. 2019. Disponível em: <https://www.onmobih.com.br/a-importancia-dos-parques-para-a-qualidade-de-vida-e-mobilidade-humana/>. Acesso em: 22 abr. 2022.
- RITZEL, M. **A Praça do Patriarca**. 2015. Disponível em: <https://historiadecachoeiradosul.blogspot.com/2015/01/a-praca-do-patriarca.html>. Acesso em: 21 jun. 2022.
- RITZEL, M. **Demarcação da Praça do Pelourinho**. 2012. Disponível em: <http://historiadecachoeiradosul.blogspot.com/2012/02/demarcacao-da-praca-do-pelourinho.html>. Acesso em: 22 abr. 2022.
- SILVA, T. **Luís Paixão sugere transformar entorno da Fonte das Águas Dançantes em estacionamento**. 2022. Disponível em: <https://tvcachoeira.novotempo.com/luis-paixao-sugere-transformar-entorno-da-fonte-das-aguas-dancantes-em-estacionamento/>. Acesso em: 22 jul. 2022.



WHYTE, W. H. **The social life of small urban spaces**. New York: Project for Public Spaces, 1980.